

> informações úteis

PATRIMÓNIO

Igreja da Misericórdia da Sertã, Igreja Matriz da Sertã, Capela de Santo António, Capela de S. Sebastião, Capela de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Santo Amaro, Capela de Nossa Senhora dos Remédios, Capela de S. Miguel, Capela de S. Lucas, Capela de São João Baptista, Convento de Santo António, Capela de São Domingos, Capela do Amioso, Capela de Nossa Senhora da Nazaré, Capela de São Tiago, Capela de Santa Isabel, Capela de Sra. da Saúde, Capela de S. Facundo, Edifício dos Paços do Concelho, Pelourinho da Vila da Sertã, Ponte da Carvalha, Clube da Sertã / Cine-Teatro Tasso, Fonte da Boneca, Castelo, Igreja Matriz do Troviscal, Capela de S. Bartolomeu, Capela de Santa Filomena, Capela de N. S. das Dores, Capela de S. Bárbara, Capela de S. José, Fonte do Amioso.

PONTOS DE INTERESSE

Açudes
Levadas
Moinhos

ONDE COMER

Restaurante “A Paragem do Motorista” - 274 601 740
Restaurante “Churrasqueira Grelha 2” - 274 604 270
Restaurante “Delfim” - 274 601 256
Restaurante “Feira da Comida” - 274 809 070
Restaurante “Os Combatentes” - 961 176 652
Restaurante “O Pic Nic” - 274 601 828
Restaurante “Pizzaria Mega Pizza” - 274 603 714
Restaurante “Ponte Velha” - 274 600 160
Restaurante “Regional” - 274 808 95
Restaurante “Rotunda Doce” - 917 994 444
Restaurante “Sabores do Pinhal” - 274 604 458
Restaurante “Santo Amaro” - 274 604 115
Restaurante “Vilaça” - 274 608 610

ONDE FICAR

Casal Maio - 274 030 511
Convento da Sertã Hotel - 274 600 160
Hotel da Montanha - 236 480 000
Hotel Lar Verde - 274 603 584
Quinta de Santa Teresinha - 274 600 160; 918 795 406
Residencial Dom Nuno - 274 809 373
Vila Maior - 274 603 052; 925 162 252

ARTESANATO

Cestaria em vime, Latoaria
Trabalhos em linho tecido com motivos bordados à mão em variados pontos: bainha aberta, richelieu e ponto cheio

GASTRONOMIA

Cartuchos de amêndoa de Cernache do Bonjardim, Sopa de Peixe, Bucho, Maranho Filhós, Coscoréis, Aguardente de Medronho e Queijos



Parque de Merendas da Praia Fluvial do Troviscal

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112 / SOS Floresta: 117
Centro de Saúde da Sertã: 274 600 800 / Informação Anti-Venenos: 808 250 143
GNR de Sertã: 274 600 730 / Bombeiros Voluntários de Sertã: 274 600 800
Promotor do Percurso
Câmara Municipal da Sertã: 274 600 300
Junta de Freguesia de Sertã: 274 809 010
Junta de Freguesia do Troviscal: 274 664 300
Posto de Turismo de Sertã: 274 600 326
ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto: 275 647 700

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela



ADXTUR 2016

PR7
SRT

Caminho do Xisto da Sertã e do Troviscal

Rota da Celinda



ALDEIAS DO
XISTO



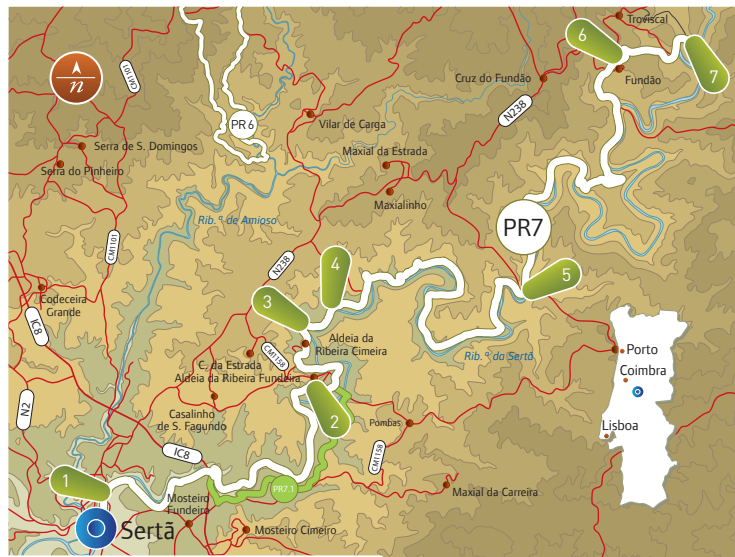
distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx./mín
21,5 Km	7h 00min	linear	610 m subida	430m 225 m

Caminho do Xisto da Sertã e do Troviscal

Começando na Praia Fluvial do Troviscal, o percurso sobe por um trilho antigo. Ao chegar próximo do cemitério viramos à esquerda. Depois, no cruzamento, seguimos em frente até à aldeia do Fundão. À saída deste lugar seguimos pela esquerda. Antes da ponte viramos à direita por um caminho que acompanha a ribeira. O caminho sobe e atravessa o monte para o lado direito voltando a descer e a seguir lado a lado com a ribeira até à ponte das Portelinhas. Atravessamos a estrada, subimos e voltamos a estar a par com a ribeira. Seguimos em frente na mesma margem. Após 2 km viramos à esquerda. Após umas casas, viramos à esquerda e continuamos pela antiga levada até à Aldeia da Ribeira Cimeira e Aldeia da Ribeira Fundeira. Findo o caserio viramos à esquerda e continuamos ao longo de um antigo trilho que acompanha a ribeira. Passa-se debaixo do ICB e terminamos o percurso na vila da Sertã.

Iniciando na Sertã o percurso segue para montante. Passa-se a Praia Fluvial da Ribeira Grande, subindo depois na direção da escola e voltando a descer para a ribeira. Depois de passar dois açudes surge novamente uma passagem para o lado esquerdo da ribeira. O percurso rumo então à Aldeia da Ribeira Fundeira e depois à Aldeia da Ribeira Cimeira. Após um antigo lagar de azeite e um espelho de água natural, o percurso segue por um pequeno troço de levada. Voltando à estrada principal, rapidamente se entra em caminho florestal até à ponte das Portelinhas e 5 km depois à aldeia do Fundão. Desde esta aldeia ao fim do percurso são cerca de 2 km.

A variante PR7.1. é obrigatória entre outubro e junho.



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 277 e 289



Pontos de interesse e a distância ao ponto de partida:

- 1 _ Praia Fluvial da Ribeira Grande _ 400m
- 2 _ Aldeia da Ribeira Fundeira _ 6000m
- 3 _ Aldeia da Ribeira Cimeira _ 7500m
- 4 _ Levada _ 8000m
- 5 _ Ponte das Portelinhas _ 14500m
- 6 _ Aldeia do Fundão _ 19700m
- 7 _ Praia Fluvial do Troviscal _ 21500m

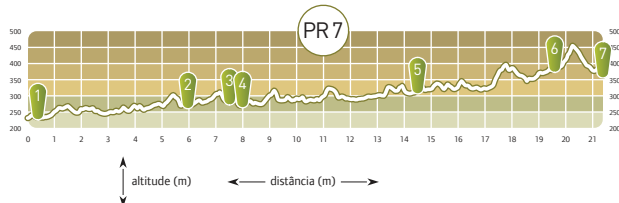


Pontos de partida e chegada:

_Praia Fluvial do Troviscal (39°51'36.28"N 8° 0'28.62"W)

_Sertã, Área de Lazer das Margens da Ribeira (39°48'7.10"N 8° 5'55.73"W)

altimetria



Ponte Filipina, Sertã



Ribeira Grande, Sertã



legenda

caminho do xisto	PR7
estrada alcatroada	
estrada de terra	
curso de água	

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

advertência do meio	orientação	tipo de piso	esforço físico
2	1	3	3

época aconselhada

Todo o ano. Evitar períodos de muita precipitação



A Sertã é uma vila portuguesa, sede de município, pertencente ao distrito de Castelo Branco. A primitiva ocupação humana da zona onde agora se localiza a Sertã remonta ao final do período Neolítico, por alturas do terceiro milénio a.C. Durante séculos, a Sertã assistiu à passagem de vários povos: Lusitanos, com evidências de pequenos castros; Romanos, que deixaram vários vestígios arqueológicos no concelho; e Árabes, que foram responsáveis pela edificação do castelo.

Na aurora da nacionalidade, os domínios da Sertã pertenceram à Ordem do Templo durante sete anos (1165-1174), passando em seguida para as mãos dos Hospitalários (depois Ordem de Malta), por doação do rei D. Sancho I, através da Carta de Guidintesta. Álvaro Gonçalves Pereira, Prior da Ordem do Hospital, escolheu o concelho, mais precisamente Cernache do Bonjardim, para construir os seus Paços, sendo este o local onde em 1360 nasceu o seu filho, Nuno Álvares Pereira, conhecido pelas suas façanhas na batalha de Aljubarrota e canonizado como São Nuno de Santa Maria (Abril de 2009). Também no município, na igreja Matriz da Sertã, se encontra sepultado o prior da Ordem do Hospital, Álvaro Gonçalves Camelo, que aqui residiu, pelo menos, durante uma década.

Durante o reinado de D. Duarte (1433-1438), o concelho viu-lhe serem confirmados todos os privilégios, foros, usos e costumes que já detinha anteriormente, enquanto o seu sucessor no trono D. Afonso V (1438-1481) atribuiu diversas mercês aos habitantes deste território.

O rei D. Manuel I concedeu, em 1513, carta de foral à Sertã, por não se encontrar nos arquivos régios o documento original, provavelmente redigido durante o século XII.

Nos tempos da implantação da República, a Sertã desempenhou um papel importante na disseminação dos ideais republicanos pelo distrito de Castelo Branco, tendo saído dos seus limites alguns dos notáveis que desempenharam um papel importante nesse episódio da História de Portugal.



Castelo da Sertã e Capela de S. João Baptista

> património natural

Ao longo do percurso podemos contactar com variadíssimas espécies, tais como **pinheiro bravo** (*pinus pinaster*), **eucalipto** (*eucalyptus globulus*), **oliveira** (*olea europaea*), **carvalho** (*quercus sp.*), **castanheiro** (*castanea sativa*), **azinheira** (*quercus ilex*) e **pinheiro manso** (*pinus pinea*), **urze** (*erica spp*), **carqueja** (*baccharis trimera*), **giesta** (*spartium junceum*), **carrasco** (*quercus coccifera*), **esteva** (*cistus ladanifer*) e **medronheiro** (*arbutus unedo*). Estas magníficas paisagens são habitat de **raposas** (*vulpes vulpes*), **coelhos** (*oryctolagus cuniculus*), **lebres** (*lepus capensis*), **javalis** (*sus scrofa*), **cobras**, **insetos**, **toupeiras** (*mole talpa europaea*), **tentilhões** (*fringilla coelebs*), **piscos de peito ruivo** (*erithacus rubecula*), **pintassilgos** (*carduelis carduelis*), **corvos** (*corvus corax*), **águias** e **garças** (*ardea cinerea*). Nas ribeiras pode encontrar **lontras** (*enhydra lutris*), **bogas** (*chondrostoma polylepis*) e **barbos** (*barbus bocagei*).